Soneto

Quando estou recolhido á minha cela
Leio intimos versos á sua alma,
me aproximo de Deus e das estrellas
e a sombra é Elle e a lua o azul empyreuma!

Que anjos, bichos, sonhados com Ella?
Que harpa celestial, pelos céus ardentes?...
Que genios, que esperas ou desejos...
que esplendor espiritual, que da minha estrella?

Reina o mistério em tudo isto, é crença!
do pensamento pela forma mysterioso,
que inutilmente procura pela sorte

Aumentar os males até a morte...
que não cessa em alma religiosa
Que só, angustia, dor e vida mais!...

Fé 63 J. Marcelo Lajo

Um dia acabei-me só, sem nada que me ensine
á só Musa gentil, que a mim nunca endeusei...
mas na Justiça encontro e a Fé aprisiona
entre minhas Deus está alma, pensamento!